



("nuvem" de estorninhos)



Compreendendo os animais

14



Matriz: Rosicrucian Fellowship
2222 Mission Avenue, Oceanside, CA 92054-2399, USA
760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)
www.rosicrucian.com www.rosicrucianfellowship.org

Foto de capa: Rob Wolstenholme

COMPREENDENDO OS ANIMAIS

Os animais pensam? Sabemos que alguns parecem que o fazem, especialmente as espécies domesticadas, as que entraram em contacto com o homem há gerações e desenvolveram uma faculdade que outros animais, que não tiveram essa vantagem, não possuem. Isto é explicado pelo seguinte princípio: um fio carregado de eletricidade "induz" uma corrente mais débil num outro fio que lhe esteja próximo, assim como um homem de forte moral induz uma tendência parecida num outro de natureza mais fraca. Tudo quanto fizermos, dissermos ou somos, reflete-se ao nosso redor. Esta é a razão porque os animais domésticos parecem pensar. Eles são os mais elevados da sua espécie, quase ao ponto de se individualizarem e as vibrações mentais do homem têm induzido neles uma atividade similar, porém, de ordem inferior.

Somente o homem possui a cadeia completa de veículos que o correlaciona com todas as divisões dos três mundos. Ao animal falta um elo desta cadeia: a mente.

O Espírito animal, na sua descida, alcançou somente o Mundo do Desejo. Ainda não se desenvolveu até ao ponto

de poder "entrar" num Corpo Denso. Portanto, o animal não tem espírito interno individual, mas um Espírito-Grupo que o dirige de fora.

O animal possui o Corpo Denso, o Corpo Vital e o Corpo de Desejos. Existe um ponto entre as sobranceiras, cerca de meio centímetro abaixo da superfície da pele, que tem um ponto correspondente no corpo vital. Esses dois pontos eram também afastados nos homens dos primórdios da Atlântida, igualmente como o são nos animais atuais. Esses pontos estão mais próximos no cachorro do que em qualquer outro animal, com exceção, talvez, do elefante. O Corpo Vital e o Corpo de Desejos de um animal não estão completamente dentro do Corpo Denso, especialmente no que concerne à cabeça. Por exemplo, a cabeça etérica de um cavalo sobressai muito além e acima da cabeça densa. Quando, em raros casos, acontece a cabeça etérica de um cavalo penetrar na cabeça do seu Corpo Denso, esse cavalo pode aprender a ler, a contar e a executar operações elementares de aritmética. Entre os animais prodígios que realizaram isto e atraíram a curiosidade por todo o mundo, estão os quatro cavalos Elberfeld da Prússia Ocidental, pelo quais cientistas se interessaram antes da I Guerra Mundial. Porém, os quatro cavalos morreram durante a guerra, antes que qualquer explicação aceitável fosse apresentada. Tivemos notícia também da pequena e tímida égua, Lady Wonder, nos

Estados Unidos. A sua dona tinha uma máquina de escrever especialmente construída para ela, com a qual respondia às perguntas dos seus inúmeros visitantes. Devido a uma peculiaridade, os cavalos, os cães, os gatos e outros animais domésticos percebem o Mundo do Desejo, ainda que nem sempre distingam entre este e o Mundo Físico. Um cavalo pode espantar-se perante uma figura invisível para o cavaleiro. Um gato pode tentar esfregar-se em pernas invisíveis, pois ainda que veja o fantasma, não percebe que não são densas. O cão, mais sábio que o cavalo e o gato, sente, muitas vezes, existir algo que não compreende, quando vê surgir o seu dono já falecido e não pode lambe-lhe as mãos. Uiva, então, lugubrememente, indo deitar-se a um canto com o rabo entre as pernas. A seguinte ilustração talvez possa mostrar a diferença entre o homem com o seu espírito individual interno e o animal com o seu Espírito-Grupo.

Imaginemos um quarto dividido ao meio por uma cortina: um lado representando o Mundo do Desejo e o outro o Mundo Físico. Dois homens, um em cada divisão, não podem ver-se mutuamente. Mas, na cortina há dez furos pequenos e o homem que se encontra na divisão que representa o Mundo do Desejo pode introduzir os seus dez dedos através desses furos para o outro lado que representa o Mundo Físico. Isto pode dar uma excelente representação do Espírito-Grupo que está no Mundo do Desejo. Os dedos

representam os animais pertencentes a uma espécie. Pode movê-los a seu gosto, mas não pode empregá-los tão livre e tão inteligentemente quanto o homem que se encontra na divisão física pode ver o seu corpo. Este último vê os dedos que atravessam a cortina, observa que todos se movem, mas não pode ver a relação que existe entre eles. Todos lhe parecem separados distintos uns dos outros. Não pode ver que os dedos são os do homem que, atrás da cortina, inteligentemente governa os seus movimentos. Se fere um destes dedos, não é ferido somente o dedo, mas principalmente o homem que está por trás da cortina. Se um animal é ferido, este sofre, mas não tanto quanto o Espírito-Grupo. O dedo, não tendo consciência individualizada, move-se conforme a vontade do homem assim como os animais se movem sob os ditames do Espírito-Grupo.

Ouve-se falar de "instinto animal" e de "instinto cego". Não existe essa coisa indefinida e vaga como "instinto cego". Não há nada "cego" na maneira como o Espírito-Grupo guia os seus membros, mas há, isto sim, Sabedoria escrita com maiúscula. O clarividente treinado, quando funciona no Mundo do Desejo, pode comunicar-se com esses Espíritos-Grupos das espécies animais e constatar que são muito mais inteligentes do que na grande percentagem de seres humanos. Pode observar o maravilhoso tino que demonstram ao dirigir os animais, que são os seus corpos físicos. Os Espíritos animais separados ainda não são

autoconscientes, daí agirem sem resistência às sugestões do Espírito-Grupo. O Espírito-Grupo é uma entidade que pertence a uma evolução diferente e funciona nos mundos invisíveis onde as coisas são muito mais aparentes do que são aqui. Portanto, o que chamamos de instinto, verdadeiramente são sugestões do Espírito-Grupo, no mundo invisível, que guia os animais.

É o Espírito-Grupo que reúne os bandos de aves no outono e os impele a emigrar para o sul, nem demasiado cedo nem demasiado tarde, para escapar do sopro gelado do inverno. E é ele ainda quem os dirige de volta, na primavera, fazendo-os voar à altura adequada, altura que varia segundo as diferentes espécies.

O Espírito-Grupo do castor ensina-o a construir represas que cruzam a corrente no ângulo exatamente apropriado, considerando a velocidade da corrente e todas as demais circunstâncias, precisamente como faria um engenheiro experimentado, demonstrando que está tão atualizado sobre cada particularidade do seu ofício quanto qualquer indivíduo tecnicamente preparado numa universidade. É a sabedoria do Espírito-Grupo que dirige a construção da célula hexagonal da colmeia com tanta exatidão geométrica, que ensina o caracol a construir e a formar a sua casa numa bela espiral; ensina o molusco do oceano a

arte de decorar a sua concha iridescente. Sabedoria, sabedoria por toda parte! Tão grande, tão imensa, que o observador atento não pode deixar de sentir-se pleno de admiração e reverência. Devido ao caminho em espiral da evolução, os animais altamente domesticados, particularmente o cão, o cavalo, o gato e o elefante, veem objetos da mesma maneira que o homem - com contornos claros e distintos.

A relação da planta, do animal e do homem com as correntes de vida na atmosfera terrestre, é simbolicamente representada pela cruz, e o animal, que é simbolizado pelo madeiro horizontal da cruz, está entre a planta e o homem. A sua espinha dorsal está numa posição horizontal, e através dela passam as correntes do Espírito-Grupo, que é o guardião dos Espíritos animais. Nenhum animal pode permanecer constantemente em posição vertical, pois neste caso as correntes do Espírito-Grupo não poderiam guiá-lo. Morreria por não estar suficientemente individualizado a ponto de suportar as correntes espirituais que penetram através da medula espinal humana. Os animais possuem somente vinte e oito pares de nervos espinais, os quais estão ligados ao mês lunar de vinte e oito dias, comparado com o homem que tem trinta e um pares de nervos espinais que o ligam ao mês solar. Consequentemente, o animal depende do Espírito-Grupo para uma infusão de raios solares necessários para produzir consciência. Eles são

completamente incapazes de absorver os raios diretos do Sol. Os animais são os nossos "irmãos mais jovens" e, embora não estejam agora tão bem organizados, futuramente, alcançarão um estágio tão elevado quanto o nosso. Nessa ocasião, nós teremos subido para um grau mais elevado. Existem razões ocultas claramente explicadas no Conceito Rosacruz do Cosmos porque a criação de animais deveria ser, cuidadosamente, fiscalizada para o bem-estar e o avanço de todo o reino animal. Os animais no seu estado selvagem estão livres de doenças e de dor, porque a sua propagação faz-se sob o cuidado e a direção do sábio Espírito-Grupo somente naqueles períodos do ano que são propícios para esta finalidade.

Os iluminados sabem que os animais são seus "irmãos mais jovens" e deveriam ajudá-los da mesma maneira que estamos sendo ajudados desde que começamos a percorrer o caminho e para um aspirante com ideais elevados, o ato de matar - seja por iniciativa própria ou através de um mandatário - está completamente fora de cogitação.

No atual estágio da nossa viagem evolucionária, todos sabem, inerentemente, que é errado matar e o homem amará e protegerá os animais em todos os casos, onde a sua ganância e os seus interesses egoístas não o ceguem em relação aos direitos deles. A lei protege um gato ou um cão

contra uma crueldade intencional. No entanto, é nos "desportos" que se cometem as maiores crueldades intencionais contra a criação animal. É visando o dinheiro e o lucro que os animais são assassinados e muitos também são criados para terem esse mesmo fim. Os aficionados pelo "desporto", os caçadores, atiram em criaturas indefesas sem outro propósito a não ser o de transmitir uma ideia falsa da sua bravura. É difícil compreender como pessoas que parecem sãs e bondosas podem passar por cima de todos os seus bons instintos e alcançar a selvageria, matando por pura luxúria e regozijando-se com essa destruição. É certamente uma reversão ao mais baixo dos instintos dos animais selvagens e jamais poderá ter qualquer remota semelhança com algo "nobre".

Após a morte, um animal permanece por um período maior ou menor de tempo, de acordo com o estágio da sua evolução, num corpo de desejos feito de matéria do Mundo do Desejo. O clarividente pode ver até mesmo o besouro que morreu indo por um caminho gradualmente, desaparecer. Ele permanece somente alguns poucos momentos na sua forma antes que o Espírito volte para a fonte central do Espírito-Grupo. No caso do cavalo, vaca ou de qualquer dos animais superiores, existe, correspondentemente, uma permanência maior e mais consciente no Mundo do Desejo, do que no caso dessas formas mais inferiores.

Os Espíritos animais são enviados de tempos em tempos pelo Espírito-Grupo para uma encarnação em corpos animais da sua tribo, um Espírito para cada corpo. Ao morrer, tornam ao Espírito-Grupo, tendo adquirido um grau mais elevado de consciência do que quando nasceram. Isto ajuda o Espírito-grupo a evoluir e, em troca, ele governa os Espíritos dos animais separados nas suas tribos.

Depois da morte do corpo físico, o Espírito do animal deixa o corpo morto e logo retorna ao Espírito-Grupo. O amor e cuidados que lhe demos, naturalmente favorecem-nos na sua evolução. Enquanto os animais selvagens agem inteiramente sob os ditames do Espírito-Grupo, que chamamos instinto, os animais domésticos demonstram uma capacidade de pensar totalmente além da evolução normal alcançada por eles no presente momento. Uma vez que sabemos que os animais domésticos aprendem connosco e que todo o ato bondoso que lhes fazemos os ajuda no seu progresso, podemos seguramente deduzir que os animais que se tornaram domesticados, com o tempo se tornarão os mestres dos seus seus irmãos menos avançados.

O serviço prestado pelos que estão num estágio inferior aos que estão mais elevados, como trampolim, só pode ser pago por serviço. O mais elevado deve ao mais inferior um débito de gratidão. Cristo reconheceu isto quando disse que

sem alunos não poderia haver professor e, em gratidão pelo privilégio de ensinar e trazer para o mundo a maravilhosa Religião Cristã, Ele lavou os pés dos seus discípulos. Em épocas futuras, os reinos inferiores, atuando agora como trampolim e como meios para o nosso crescimento e experiência, precisarão da nossa ajuda e do nosso trabalho. Assim, a raça humana, que agora abusa dos animais, terá, então, que atuar como seus servidores, ajudando-os a alcançar o máximo na escola da evolução, o que será conseguido em dias futuros.

Os Espíritos animais, cujos corpos são agora torturados no inferno da vivisseção sem nenhum propósito, ou são mortos para alimentos, tornar-se-ão, futuramente, nossos alunos e será nosso dever como seus guardiães, ajudá-los a crescer e a propagar a vida, da qual o homem agora os priva. A vivisseção é considerada por todos os estudantes ocultistas como uma abominação e está entre os mais negros de todos os crimes. Se ao menos fosse possível para os vivisseccionistas perceberem o que os aguarda depois da morte, a vivisseção seria abolida e as câmaras de tortura estariam vazias. Como Cristãos acreditamos ser nosso dever evitar sacrificar a vida dos animais por qualquer objetivo que seja. Consideramos a vivisseção diabólica e desumana.

É evidente que o progresso evolucionário está elevando os reinos inferiores assim como a humanidade. Os animais, particularmente as espécies domesticadas, estão se aproximando da individualização e essa manifestação já se iniciou. Como resultado, será impossível, com o tempo, obter-se carne fresca. Então, o dobrar do sino da morte do "Rei Álcool" será derrubado, pois só quem come carne fresca necessita de bebida alcoólica.

Na terminologia Rosacruz, os nomes dos sete períodos que são os sucessivos renascimentos de nossa Terra são:

1 -**Período de Saturno;**

2 -**Período Solar;**

3 -**Período Lunar;**

4 -**Período Terrestre;**

5 -**Período de Júpiter:** (os animais alcançarão um estágio semelhante ao nosso de desenvolvimento, mas sob condições diferentes no Período de Júpiter).

6 -**Período de Vénus:** (as plantas serão a humanidade presente sob condições diferentes).

7 -**Período de Vulcano:** (os minerais alcançarão o estágio humano sob as condições que temos aqui).

Estes períodos constituem o passado, presente ou as encarnações futuras de nossa Terra, sob cujas condições ela já passou, está passando ou passará no futuro.

A partir do momento em que os pioneiros da nossa onda de vida (As Raças Árias) ocuparam formas parecidas como os símios, eles progrediram até o seu presente estado de desenvolvimento, enquanto as Formas (que eram o "elo perdido" que os cientistas estavam procurando há tantos anos), degeneraram e estão agora animados pelos últimos atrasados do Período de Saturno.

Ao invés de serem os progenitores das espécies superiores, os símios são os atrasados que ocupam os mais degenerados exemplares daquilo que foi antes forma humana. Em lugar de ser o homem que ascendeu dos antropoides, o contrário é que é verdade: os antropoides são uma degeneração do homem. A ciência materialista, que trata só da forma, equivocou-se e tirou conclusões errôneas a esse respeito.

Cada onda de vida permanece, entretanto, definitivamente confinada dentro dos seus próprios limites. Os antropoides podem alcançar-nos e converter-se em seres humanos, mas dos outros animais, nenhum poderá alcançar o nosso particular estado de desenvolvimento. Mas, alcançarão um estado análogo.

A ciência descobriu ultimamente que a hemólise resultante da inoculação do sangue de um indivíduo nas veias de outro de espécie diferente, produz a morte do mais inferior dos dois. Assim, o animal no qual se inocule o sangue de um homem, morre. O sangue de um cachorro injetado nas veias de uma ave mata-a, mas o cachorro nada sofrerá com a inoculação do sangue da ave nas suas veias. Por isso, quando se injeta sangue de um animal superior nas veias de outro de espécie inferior àquele, procurando afirmar-se, mata a forma que o aprisiona e liberta-se. Quando, pelo contrário, o sangue de um animal de espécie inferior é inoculado nas veias de um animal de espécie superior, o Espírito deste é capaz de expulsar o Espírito menos evoluído e assimilar o sangue para seus próprios propósitos, não se produzindo prejuízo algum visível.

O Espírito-Grupo sempre procura preservar a integridade do seu domínio no sangue da espécie que está a seu cargo. Ele resente-se com a criação de animais que produzem híbridos. Por exemplo, quando um cavalo e uma jumenta produzem uma mula, a mescla do sangue estranho destrói a faculdade propagadora, de modo que o híbrido não pode perpetuar-se.

Esta é uma abominação sob o ponto de vista do Espírito-Grupo, pois a mula não está definitivamente sob o domínio do Espírito-Grupo dos cavalos, nem do Espírito-Grupo dos jumentos, se bem que não esteja tão afastada de ambos que possa ficar completamente fora da sua influência.

Portanto, quando se acasalam dois animais de espécies muito diferentes, o Espírito-Grupo dos animais que os envia ao nascimento como espíritos separados, simplesmente impede a fertilização do átomo-semente. Mas, se por um lado recusa a perpetuação dos híbridos, por outro permite que alguns dos que estão ao seu cargo aproveitem a oportunidade para renascer quando dois de espécies análogas se acasalam. Assim, podemos ver que a infusão de sangue estranho debilita a influência do Espírito-Grupo e este, em consequência, destrói a forma ou a faculdade procriadora que está sob o seu domínio.

Ella Wheeler Wilcox oferece-nos a legítima reivindicação de todo o reino animal na inspirada poesia que se segue:

*Eu sou a voz daqueles que não falam;
e através de mim o mudo vai falar*

*até que o surdo ouvido do mundo
seja aberto para escutar
as injustiças contra o fraco, que não sabe
se expressar.*

*A mesma força formou o pardal
o rei, a criatura moldada.
Tanto para seres de pele como de pena,
pelo Deus do Todo
uma centelha da alma, a cada um lhe foi
dada.*

*Eu sou o guardião de meu irmão.
e até que o mundo corrija as coisas,
a luta dele lutarei,
e para animais e aves
a palavra fularei.*

Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux
Rua Conde Castro Guimarães, nº13- 3º Esq.
2770-113 Amadora, Portugal
mail:rosacruzfiatlux@gmail.com
tlm: +351 913 072 40

FRATERNIDADE ROSACRUZ
Sede Central do Brasil
Rua Asdrúbal do Nascimento, 196
01316-030 - Paulo - SP - Brasil
Tel./Fax: (011) 3107-4740
E-mail: rosacruz@fratimidaderosacruz.org.br

O Maior erro é a ignorância, e a única salvação é o
conhecimento aplicado

**O único fracasso,
É deixar de lutar,**
Max Heindel

Sede Mundial
THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
P. O.Box 713
Oceanside, CA 92049-0713 - USA
Fundada por Max Heindel em 1909



COLEÇÃO OPÚSCULOS

1. Interpretação Rosacruz do Cristianismo
2. Crescimento Espiritual e Desenvolvimento Psíquico
3. Coração - Um Órgão Maravilhoso
4. Efeitos nocivos do álcool, do fumo e de outras drogas
5. Fraternidade Rosacruz – Um Movimento Aquariano
6. Vida mais abundante
7. O renascimento- A chave mestra
8. Oriente e Ocidente
9. Hinos
10. As últimas horas de um espião
11. Está a ajudar as suas "estrelas"?
12. Os Solstícios e os Equinócios
13. A ciência de morrer
14. Compreendendo os animais



Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux
Rua Conde Castro Guimarães nº13, 3º Esq
2720-113 Amadora, Portugal
mail: rosacruzfiatlux@gmail.com
tlm: +351 913 072 400